

# EDIÇÃO ESPECIAL XXVII - COVID19

# SINDRATAR EM AÇÃO

23.04.2020



## COVID19 & QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

### COMO COLOCAR EM PRÁTICA PARA A RETOMADA DOS NEGÓCIOS

A Quarta Revolução Industrial é uma expressão que engloba algumas tecnologias para automação, robotização e troca de dados e utiliza conceitos de Sistemas ciber-físicos, Internet das Coisas e Computação em Nuvem. Tem nove pilares principais já conhecido por todos: Análise de dados, Robótica, Simulação, Integração de sistemas, Internet das Coisas (IoT), Cibersegurança, Cloud Computing, Manufatura Aditiva, Realidade Aumentada.

Parafraseando Klaus Klaus Martin Schwab que fundou em 1971 o European Symposium of Management, organizado em Davos na Suíça, que se tornaria em 1987 no World Economic Forum: “Essa revolução tem amplitude, pois alcança a todos geograficamente, não reconhecendo fronteiras, profundidade, pois estará em todas as camadas sociais e velocidade, porque está ao alcance de todos e sua dinâmica não é controlada por ninguém especificamente. Ela nos obriga a reinventarmos o: como fazemos, o que fazemos, quando fazemos e para quem fazemos e, o mais importante, quem é quem somos e como queremos ser.

Desde o começo da divulgação desse conceito e ou prática, a maioria de nós, buscava saber como ter e ou dominar a tecnologia tão falada, com baixo ou nenhum investimento. Pensávamos em automação, robotização, destruição de postos de trabalho e criação de novos postos de trabalho com base em novas profissões. Não tínhamos a exata dimensão do quanto já dominávamos essas tecnologias, o quanto dependíamos dela e, também, o quanto não estávamos preparados para ela.

Infelizmente, precisamos de uma pandemia para descobrir que nos reinventar é a base da Quarta Revolução Industrial. De um dia para outro, percebemos que - com raras exceções - as empresas não estavam preparadas para mover toda a sua produção de conhecimento, tradicionalmente centralizada, para um modelo totalmente descentralizado. Tivemos que reaprender a viver socialmente com nossos familiares, bem como a conhecer nosso lar e não o CEP que é apenas o nosso endereço.



A ameaça de destruição de todos, não apenas de alguns, tornou visível pessoas que antes eram invisíveis, tais como: garis, motoristas, entregadores, motoboys entre outros. Todos passaram a ter cabeça – tronco-membro e serem vistos como seres humanos importantes a essa nova realidade de convivência na sociedade.

Somos seres humanos e nos reinventamos, colocamos a tecnologia a serviço e bem estar do indivíduo, ou seja, da nossa sobrevivência. Nos movemos como uma força única, velocidade e amplitudes constantes, nunca antes vistos. Basta ver as milhares de toneladas de alimentos já doados, EPIs hospitalares, shows gratuitos, compartilhamento de conhecimento, de experiências vitoriosas ou não e de recursos como logística, armazenagem e de mão de obra. O fazer pelo outro passou a ser um dogma não escrito, mas praticado.

Estamos ressignificando as relações entre pessoas, empresas, e governos independentes

de bandeiras, territórios, raças, opções sexuais e ideológicas. Todas as outras revoluções que antecederam a essa, nos prepararam para enfrentar nosso maior inimigo que é o COVID 19 e, a quarta revolução industrial, iniciada em 2012 em Hanover na Alemanha, deu-nos não apenas a consolidação de tecnologias, mas também a consciência de que precisávamos repensar quem somos e o que queremos ser para definir o que, como e quando iremos fazer. Me atrevo a dizer que o modelo tradicional de medir o sucesso de um indivíduo, empresa e ou país, que atualmente é pela riqueza produzida e acumulada, poderá ter novas formas e conteúdos bem mais complexos.

Sairemos de uma crise inimaginável, porém mais fortes, sábios e preparados para continuar a evoluir. Não nos restará outro caminho.

**Douglas Oliveira**

*Diretor de Tecnologia do SINDRATAR-SP e CEO da Opencadd.*



Somos seres humanos e nos reinventamos, colocamos a tecnologia a serviço e bem estar do indivíduo, ou seja, da nossa sobrevivência.

